



## DIAGNÓSTICO DE TEA: IMPACTOS E CUIDADOS PALIATIVOS NA ADOLESCÊNCIA

THAMIRES CHAGAS MOURA; LUIZ HENRIQUE CECÍLIO DE OLIVEIRA; VICTORINE MARIANA MARTINS FERREIRA

**Introdução:** Para um paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diagnosticados na adolescência, o cuidado visando o alívio dos sintomas e do sofrimento é fundamental para garantir qualidade de vida, reduzindo os impactos causados pelo transtorno. O manejo por meio dos cuidados paliativos ressignifica as experiências vividas na infância e auxilia no tratamento, restaurando a autoestima dos pacientes e proporcionando autonomia, independência e integração social na adolescência. **Objetivo:** Elucidar a importância do diagnóstico tardio do TEA e suas repercussões na adolescência, melhorando a qualidade de vida com cuidados paliativos. **Metodologia:** Foi feita uma revisão narrativa, utilizando as plataformas PubMed e Scielo. Os termos de pesquisa utilizados incluíram "diagnóstico do TEA", "Cuidados Paliativos" e "Repercussão na adolescência". A pesquisa resultou em mais de 50 artigos publicados entre 2000 e 2024 no PubMed. Foram selecionados os 10 artigos mais recentes que abordavam diretamente o tema, excluindo os que não se enquadravam nos critérios de interesse. **Resultados:** O diagnóstico tardio traz consequências para a vida do indivíduo. Afeta aspectos psicológicos e comportamentais, pois não é inserido de forma adequada na sociedade, ficando exposto às "marcas da sociedade". O adolescente tem maiores chances de sofrer bullying e preconceito no ambiente escolar, o que pode desencadear transtornos de ansiedade, depressão prejudicando a interação social e sua condição clínica. Além disso, o atraso no desenvolvimento pode ser maior, pois esses indivíduos não terão o estímulo adequado. O diagnóstico na adolescência, apresenta maiores desafios para os familiares e para os profissionais de saúde, uma vez que os pacientes chegam com suas experiências de vida, incluindo uma sequência de frustrações e dificuldades enfrentadas ao longo dos anos. **Conclusão:** A falta de suporte à pacientes com TEA acarreta sobrecarga emocional e rótulos negativos que são difíceis de serem desconstruídos. O cuidado deve ser individualizado e específico, reconhecendo os sofrimentos enfrentados no dia a dia. A autonomia, independência e integração social, que muitas vezes são comprometidas, podem ser significativamente melhoradas através de intervenções paliativas. A criação de um ambiente acolhedor e o suporte contínuo ajudam os adolescentes a desenvolver habilidades sociais e de vida, facilitando sua participação ativa na comunidade e melhorando suas perspectivas futuras.

Palavras-chave: **TEA; DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA; CUIDADOS PALIATIVOS; REPERCUSSÃO NA ADOLESCÊNCIA; EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**